

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

A paralisação de 10 dias fez sumir o estoque de alimentos nos supermercados, de remédios nas farmácias e provocou estragos em todos os setores econômicos

Karlos Geromy/OIMP/D.A.Press



No Brasil, 40% da água é desperdiçada

O Brasil é o país do desperdício. De acordo com o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento, 40% — sim, quase metade — dos recursos hídricos se perdem na rede por desvios clandestinos e infraestrutura deteriorada, como problemas nos canos e equipamentos quebrados. Pior ainda: o nível de perdas vem subindo desde 2016, o que só mostra a urgência de se revolver a questão. Além dos prejuízos financeiros trazidos pelo desperdício de água, o descaso gera danos ambientais.

Renner lança fundo para investir em startups

A varejista de moda Renner quer se aproximar de startups. A empresa lançou, ontem, o RX Ventures, fundo de venture capital que tem por objetivo investir em empresas iniciantes, principalmente em segmentos como logística e comércio eletrônico, mas que tenham necessariamente como foco a área de moda. De acordo com a Renner, o fundo terá R\$ 155 milhões que serão injetados em pelo menos 10 startups. Recentemente, a Arezzo&Co e o Grupo Soma apresentaram projetos semelhantes.

Nova greve de caminhoneiros seria devastadora para o país

O aumento do preço dos combustíveis pela Petrobras atçou uma categoria que já andava irritada com o valor cobrado nas bombas: os caminhoneiros. “Nesse exato momento, eu vejo que, se o governo não fizer nada, o país vai parar por não haver mais condições de rodar”, disse Wallace Landim, presidente da Associação Brasileira dos Condutores de Veículos Automotores (Abrava) e uma das principais lideranças do setor. Uma greve geral em um momento de economia fragilizada, com inflação alta e emprego escasso, seria devastadora para o país. Para os que têm memória curta, não custa lembrar: em 2018, a paralisação de 10 dias fez sumir o estoque de alimentos nos supermercados e até de remédios nas farmácias — e, depois, levou ao aumento explosivo do preço desses itens —, cancelou voos, fechou escolas e provocou estragos em praticamente todos os setores econômicos. Segundo o Ministério da Fazenda, aquela greve causou prejuízos de R\$ 15,9 bilhões ao país.



Divulgação

Onde há guerra ou caos político, McDonald's está fora

O índice Big Mac já é bastante conhecido na área econômica, mas, agora, ele também pode ser usado no campo político. A saída do McDonald's da Rússia mostra como a rede de fast-food é um termômetro preciso das qualidades democráticas de um país. Se há guerra ou governo excessivamente autoritário, a empresa de hambúrgueres e batatas fritas está fora. O caos político fez o McDonald's desistir do Zimbábue. Não há McDonald's no Afeganistão, na Coreia do Norte, no Irã e na Síria.

ALEXANDER NEMENOV



Eu não defino preço na Petrobras*

Jair Bolsonaro, ao ser questionado sobre o reajuste do valor dos combustíveis

R\$ 33 BILHÕES

é o prejuízo gerado pelas secas prolongadas nas safras de soja e milho do Rio Grande do Sul

RAPIDINHAS

A Atvos, segunda maior produtora de etanol do país, passou a oferecer qualificação profissional exclusiva para mulheres em quatro estados: Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e São Paulo. Até o final de março, cerca de 130 moradoras de comunidades próximas às operações da empresa serão capacitadas para a operação de máquinas agrícolas.

A iniciativa, chamada Movimento Comunidade, faz parte do Mova (Modelo Vivo de Aprendizagem da Atvos), que incentiva o desenvolvimento profissional de colaboradores e comunidades. Atualmente, a Atvos emprega 1.500 mulheres de forma direta, o equivalente a 17% do quadro da empresa. O percentual está acima dos 9,2% do setor.

A Apple anunciou a redução dos preços de seus computadores vendidos no Brasil. Ótima notícia, certo? Nem tanto. Os valores continuam nas alturas. O MacBook Pro 16 de 1 TB custa agora R\$ 43.752 — antes, saía por R\$ 45.499. Não quer gastar muito? Não tem jeito: o MacBook Pro 16 com 512 GB foi de R\$ 32.999 para R\$ 31.752.

Os frigoríficos brasileiros comemoram os resultados de fevereiro. As exportações aumentaram 41% em relação ao mesmo mês de 2021, segundo novo balanço do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. O ano começou forte: em fevereiro, o volume das transações internacionais avançou 10,5% sobre janeiro.

CUSTO DE VIDA

Corrida aos postos no DF

Motoristas formam longas filas para abastecer os veículos antes do reajuste. Dois estabelecimentos ficaram sem gasolina

» TAÍSA MEDEIROS
» ALINE BRITO
» BERNARDO LIMA*

Pouco depois do anúncio do novo reajuste da Petrobras, consumidores de Brasília correram para os postos para abastecer seus veículos. O reajuste de 18,8% da gasolina e 24,9% do óleo diesel foi anunciado ontem pela companhia e entra em vigor a partir de hoje.

No posto da Torre, onde a gasolina comum custava R\$ 6,78 o litro, motoristas formaram longas filas para fugir dos efeitos do reajuste no bolso. Segundo dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP), o preço médio do combustível em Brasília até ontem era de R\$ 6,791.

À noite, já não era possível encontrar gasolina em alguns postos de combustíveis. Com o grande fluxo de motoristas, alguns estabelecimentos fecharam mais cedo. Em outros, o combustível não foi suficiente.

Na 105 Sul, um posto de gasolina fechou mais cedo para que os funcionários conseguissem ir embora no horário, já que motoristas formavam fila desde a manhã. No local, a gasolina só não acabou porque as bombas foram reabastecidas duas vezes ao longo do dia.

Na 212 Sul, o combustível acabou por volta de 21h20. O mesmo aconteceu na 208 Sul, onde mais um posto ficou com as bombas sem combustível. A gasolina comum acabou por volta das 19h, mas ainda era possível encontrar a aditivada e o etanol.

O Correio percorreu mais de 10 pontos de abastecimento no DF. Motoristas estavam insatisfeitos com o novo aumento de 18,7%, que deve elevar o preço

da gasolina para mais de R\$ 7. “Eu vim correndo para o posto quando fiquei sabendo do aumento. Está muito difícil sair de casa com o carro, eu preciso do carro para trabalhar e está cada dia mais complicado manter”, relatou a pedagoga Edinalva Clemente, que ficou mais de 40 minutos na fila de um posto na 110 Sul. “Com esses aumentos de gasolina, a gente sempre fica refém porque precisamos sair de casa para trabalhar. O transporte público não funciona bem. Então, a gente não tem outra saída”, lamentou.

Leandro da Costa faz entrega por aplicativos e foi o mais rápido possível abastecer o carro em um posto da Asa Sul. “Como a gente precisa do carro, vim correndo pra cá, porque já ajuda na renda, pra amenizar um pouco. Tá caríssimo, difícil manter o carro”, confessou.

Após espera de uma hora, o operador de telemarketing Matheus Passagli foi ao posto mais barato para abastecer. “ Vim direto nesse aqui porque tava mais barato”. Com a alta nos preços, Matheus não descartou reduzir o uso do carro. “Se aumentar muito, é o jeito. Gera preocupação”.

As distribuidoras passam a receber, a partir de zero hora de hoje, o produto mais caro. Na primeira hora do dia, os pontos de abastecimento devem repassar o reajuste para os consumidores. “Depende do estoque de cada posto de gasolina, mas é provável que chegue logo ao consumidor. O aumento é muito grande, representa praticamente 10% do preço da bomba”, alertou Paulo Tavares, presidente do Sindicato de Combustíveis do DF, o Sindicombustíveis.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Fila de carros em posto no SIA: novos valores da gasolina valem a partir de hoje

Apreensão entre os caminhoneiros

» FERNANDA STRICKLAND
» GABRIELA BERNARDES*
» MARIA EDUARDA ANGELI*

O reajuste dos combustíveis nas refinarias causou preocupação entre os caminhoneiros, afetados pela alta de 24,93% no valor do diesel (24,93%). A categoria está apreensiva com os impactos na cadeia produtiva e já menciona a possibilidade de uma greve.

“É muito importante deixar claro que não é uma preocupação só do caminhoneiro. Os caminhoneiros autônomos têm que deixar de serem utilizados como massa de manobra, porque não é só ele que usa diesel. Todo o agronegócio, todos os tratores

usam diesel, todas as transportadoras usam diesel, os motores estacionários, que são geradores de energia usam diesel, e assim vai”, destacou o assessor-executivo da Confederação Nacional dos Transportes Autônomos (CNTA) Marlon Maues.

Maues alega que a população vê os caminhoneiros autônomos como “aqueles que vão lá pra frente fazer greve”, e eles acabam levando a culpa por qualquer ação social. “É óbvio que como o ente mais fraco dessa cadeia, já que ele é o hipossuficiente, é o que está mais sofrendo”.

Ele lembra que a paralisação é o último recurso de qualquer segmento para ter seus objetivos atingidos, e o que se busca é o

diálogo. “Já extrapolou a questão da categoria, isso é uma questão de cidadania. A solução seria que os contratantes dos fretes tivessem condição de renegociar esses custos. Mas eles têm receio de repassar isso no curso dos seus produtos”, pontuou.

O caminhoneiro Sérgio Barsalobre lamentou a situação. Segundo ele, os profissionais sofrem em meio a tantas incertezas. “Eu vi gente chorar hoje, que não é do feito do caminhoneiro. Ele chora porque não pode fazer nada. Não tem o que ser feito”, reclamou.

Para ele, as ações do Congresso para estabilização dos preços não vão ajudar a categoria. “Não vai resolver, é só política, safadeza”. Sérgio comentou a realidade

Oito reais o litro — a gente sabe que vai chegar — é um absurdo. E isso impacta não só quem usa carro, mas em quase tudo. Os caminhoneiros todos dependem do combustível para fazer o Brasil funcionar*.

Alberto Moreira, 38 anos, supervisor de vendas, na fila do posto da Torre ontem.

*Estagiários sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza